

NASCIMENTO, Gilberto. O Reino: a história de Edir Macedo e uma radiografia da Igreja Universal. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Rafael Ribeiro Brandão¹

Os bastidores da Igreja Universal: de sua fundação ao governo de Bolsonaro. Gilberto Nascimento é repórter de política, religião e direitos humanos há quarenta anos e trabalhou em grandes meios de comunicação, dentre os quais: TV Record, Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo, Correio Braziliense e IstoÉ. Nascimento ainda atuou como oficial de comunicação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e ganhou dez prêmios de jornalismo, sendo os principais: Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, Ayrton Senna e Simón Bolívar, do Parlamento Latino-Americano. São objetivos da obra: relatar a infância de Edir Macedo e sua trajetória a tornar-se um dos maiores empresários do Brasil atual; analisar a atuação da igreja e suas estratégias para aumentar e manter o número de fiéis; explicar como o bispo se tornou uma celebridade midiática, autor de best-sellers e empresário de sucesso, imune a todas as polêmicas em torno de seu império religioso.

Um dos principais líderes religiosos do país, Edir Macedo viveu uma vida simples na remota cidade Rio das Flores, no estado do Rio de Janeiro e, ao longo de sua vida, conseguiu erguer mais de 10 mil templos espalhados no Brasil e outros 100 países, tomando, assim, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) num gigante neopentecostal. O então bispo chegou mesmo a construir uma réplica do Templo de Salomão em São Paulo. Macedo administra sua igreja mostrando autoridade e respeito dos seus séquitos e por várias autoridades políticas e empresariais. A unção do atual presidente Jair Bolsonaro, celebrada pessoalmente por Macedo, demonstra um projeto de poder iniciado há mais de quarenta anos na primeira sede da Universal, no Rio de Janeiro. Gilberto Nascimento conta a história da IURD, de seu fundador e de sua expansão até os fatos ocorridos no final de 2019.

No Capítulo 1 do livro, o autor conta a história dos pais e da infância de Edir Macedo.

¹ Mestrando em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP. Licenciado em História pela Universidade Católica de Pernambuco.

Ele era um garoto tímido, brincava pouco e criava personagens imaginárias. Nascido com uma má formação, certa vez foi desafiado pelos colegas a subir numa árvore, porém acabou caindo e, enquanto cuidava dos ferimentos do filho, a mãe profetiza dizendo-lhe que ele iria subir coisas maiores do que uma simples árvore.

Filho de uma família católica praticante, Edir tem sua vida religiosa iniciada ao ser batizado na Igreja Católica, em Rio das Flores, seguindo a religião durante a juventude até sua conversão ao protestantismo. Na década de 1950, a família Macedo se muda para Petrópolis. Durante esse período, a timidez de Macedo é superada e o rapaz se torna um “namorador inveterado”. Talita será sua grande decepção amorosa. Ela rompeu o namoro de dois anos, a partir daí ele decidiu se consolar na fé e foi então que, segundo o Capítulo 2, ele conheceu o pastor canadense Robert McAlister, fundador da Igreja Nova Vida no Brasil. É nesta igreja que Macedo conhecerá sua futura esposa, Ester.

Macedo permanece na Nova Vida por doze anos, conhece Ester, sua atual esposa, e faz amizade com Roberto Augusto Lopes, os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho e Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido como R.R. Soares. Eles irão propor uma evangelização mais agressiva, pois enxergavam a Nova Vida elitista e sem perspectiva de crescimento. Visitavam terreiros de candomblé e da umbanda na tentativa de converter os fiéis destas religiões. Rejeitados pela Nova Vida, Edir Macedo e seus amigos fundam a Cruzada do Caminho Eterno, da qual ele era o tesoureiro, porém pretendia mais voz de liderança. Entretanto, Samuel Coutinho enxergara Macedo como uma pessoa incapaz de converter mais fiéis, pois a tática de evangelizar em salas de cinema e praças não atraía muito público. Assim, R.R. Soares e Macedo afastam-se dos irmãos Coutinho e, juntos, compram um terreno no bairro da Abolição, zona norte do Rio de Janeiro, surgindo a Igreja da Bênção, depois renomeada para Igreja Universal do Reino de Deus. Os dois criaram um estatuto que colocava R.R. Soares como líder máximo e Macedo como tesoureiro tendo maior poder de decisão. A Universal foi crescendo, com pregações em alguns estádios de futebol no Rio de Janeiro.

O Capítulo 3 inicia com o relato de dois incidentes da vida de Macedo. O primeiro foi um acidente de carro deixando-o com um braço enfaixado e o segundo foi o sequestro-relâmpago de sua esposa. Nascimento observa o quanto Macedo era considerado

carismático e excelente comunicador, usando, inclusive, expressões populares não convencionais diferenciando dos demais pastores. Edir tinha o objetivo de evangelizar em rádios e nas emissoras de televisão, tendo sua primeira grande conquista quinze minutos na Rádio Metropolitana no Rio de Janeiro, aumentando posteriormente para 45 minutos, e conseguiu também alugar um horário na TV Tupi com o programa “O Despertar da Fé”. Quando R.R. Soares retorna de uma viagem dos E.U.A., Macedo questiona a pouca presença dele na igreja e, em uma reunião, destitui o líder assumindo seu lugar e autoproclamando-se bispo. Depois disso, R.R. Soares funda a sua própria igreja.

Macedo aluga salas de cinema para abrigar mais fiéis. Como a maioria de seus fiéis ganhasse até dois salários mínimos e tivesse baixa escolaridade, Macedo, numa tentativa frustrada de criar uma faculdade, funda o Instituto Bíblico Universal do Reino de Deus (IBURD) para a formação de pastores. A maioria dos pretensos era jovem entre dezoito e 25 anos, de baixa escolaridade e poucas posses. Os futuros pastores seriam remunerados conforme arrecadação dos dízimos, local de atuação, tamanho do templo sob seus cuidados e ainda tinham o benefício de ter moradia, carro e alimentação. Por último retrata a tentativa de expandir a igreja nos Estados Unidos, pregando para comunidade latina.

No capítulo 4 começa com a história do servidor público Osvaldo Sanches que se oferece para ser intermediário na compra da TV Copacabana para a IURD. Sanches, no início, não conseguiu ter atenção dos líderes do templo central e foi até ao templo de Santa Cecília, lá ele conheceu o pastor Roberto Didini. O pastor levou a proposta para a liderança da igreja, porém o foco era a compra de uma emissora de rádio.

Foi em um voo para Nova Iorque que Edir Macedo conheceu o empresário Alberto Felipe Haddad, conhecido como Bebeto que, junto com Sanches, ajudou na aquisição da TV Record, a qual passava por uma crise financeira. A Record foi perdendo espaço na audiência até dividir as ações da emissora, tendo como um dos donos Silvio Santos, que, logo após criar seu próprio canal televisivo, desinteressou-se pela Record. A negociação foi realizada por Bebeto que manteve o anonimato do verdadeiro interessado na compra da Record. Por conta disso, Bebeto é eleito deputado federal, com o apoio da IURD. Contudo, ao assumir o cargo tomou atitudes que desagradavam à igreja e, portanto, não conseguiu se reeleger. Macedo se aproxima do então governador de Alagoas, Fernando Collor, de

quem se torna aliado e ajuda o político a ser eleito presidente do Brasil.

Todos os detalhes a negociação de compra da Record é visto no capítulo 5. Macedo honra a primeira parcela, porém encontra dificuldades para quitar as demais. Assim, iniciam as campanhas de doações de dízimo à IURD. Sem embargo, muitos fiéis deixam carros, pedras preciosas e imóveis para a igreja; pastores diminuíram salários, e em certo momento abdicaram de seus vencimentos. O próprio Macedo começou a usar um fusca velho, para servir de exemplo. No entanto, nada disso foi suficiente para sanar a dívida. Silvio Santos ameaçou cancelar o contrato da compra da emissora, porém o presidente Collor consegue dinheiro para o bispo. Apenas após o telefonema de Fernando Collor, Silvio Santos, acreditando que o próprio presidente estava interessado pela compra da Record, tornou-se mais maleável nas negociações.

O Plano Collor e o congelamento das poupanças ajudaram o bispo; os contratos são refeitos e Macedo assume como dono da emissora. Porém, vêm as dificuldades de equipamentos antigos e dívidas deixadas pela gestão anterior. João Jorge Saad, dono da Band, alerta Macedo para contratar um advogado, devido as acusações de estelionato, charlatanismo e curandeirismo, e dá dicas de profissionalizar a Record. Unidos poderiam combater a Rede Globo.

As acusações de estelionato, charlatanismo e curandeirismo contra a Igreja Universal são mais detalhadas no capítulo 6. Denúncias de fiéis frustrados, políticos e ex-pastores descontentes. A IURD alegou perseguição, demonizava os policiais que cumpriam os mandados de prisão e colocava a culpa nos meios de comunicações e na Igreja Católica. Uma das acusações é do ex-pastor Carlos Magno, que denuncia participação da Universal com o narcotráfico colombiano. Em contrapartida, Macedo acusa Magno de querer dinheiro e ter poder sobre as igrejas no Nordeste brasileiro. Depois de se esconder das autoridades estatais, o bispo compareceu ao juizado e alegou o mau assessoramento do seu advogado. Neste capítulo também mostra o embate entre a Record e a Globo, incluindo a contenda entre a Renovação Carismática Católica (RCC) e a Igreja Universal.

As denúncias da participação de "laranjas" para compra de emissoras televisas para a expansão da Record são retratadas no capítulo 7. Relata-se aqui que Macedo criou duas empresas offshore nas Ilhas Cayman e ilha de Jersey. Tais empresas enviaram dinheiro para

alguns fiéis da igreja que eram escolhidos para cumprir esse papel, como foi o caso de José Antônio Alves Xavier, tinha sua conta sempre no vermelho e de repente comprou a TV Rio.

A prisão de Macedo é vista no capítulo seguinte. Após um culto, a polícia intercepta o carro no qual o bispo estava a caminho de sua residência e o conduz à delegacia, prisão esta condenada por políticos como Lula (PT) e Aloysio Nunes (PSDB). Por ser um líder religioso Edir fica numa cela individual e somente depois acaba transferido para uma cela com seis outros presos. Uma foto de Macedo sentado num banquinho dentro da cela com uma das pernas sobre o joelho e segurando a Bíblia, ajudou na propagação de perseguição religiosa. O renomado advogado Thomaz Bastos consegue a liberdade do líder religioso.

O Capítulo 9 trata de como Macedo tenta melhorar sua imagem fazendo trabalho social de evangelização nos presídios. É nesta parte do livro que mostra os bastidores na atuação política para conseguir a renovação da concessão da TV Record, após o impeachment de Collor. Ocorrem as alianças políticas da IURD na intenção de não impedir a expansão da igreja e o apoio a Fernando Henrique Cardoso para presidência do Brasil.

A Associação Beneficente Cristã (ABC), ligada a Universal, é acusada de distribuir sopão com comida estragada. O bispo acusa a Rede Globo e a Igreja Católica de serem responsáveis pela fome no Brasil. O embate contra essas duas instituições é relatado no Capítulo 10. A Rede Globo lançou uma minissérie que retrata a vida de um pastor corrupto. Novamente, o bispo acusa a Globo e a Igreja Católica de apoiarem a pedofilia, a homossexualidade e a ditadura militar.

No dia 12 de outubro de 1995, feriado de Nossa Senhora Aparecida, o bispo da Universal Sérgio Von Helde, protagoniza o famoso “chute na santa”. Dias depois Macedo pediu desculpas aos católicos devido à repercussão negativa. Depois disso eclodiram várias denúncias de membros dissidentes. Mario Justino escreveu o livro “Nos bastidores do reino: A vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus”, onde relata casos de sexo, dinheiro e drogas entre os pregadores. Já Carlos Magno expõe imagens de Macedo mostrando como deve arrecadar dinheiro dos fiéis, ostentando uma vida luxuosa ao hospedar-se em hotéis caros, andando de lancha, contando dólares da contribuição dos devotos e retiros que eram mais turísticos do que religiosos. Denúncias repercutidas pela Rede Globo. A disputa

entre as duas emissoras só teve trégua quando Sérgio Motta, ministro das Comunicações, se reuniu com os representantes das duas emissoras, ameaçando a concessão televisiva pública caso essa guerra não parasse.

No decorrer do capítulo seguinte são retratados problemas com a Receita Federal. Denúncias da utilização do dízimo na compra da TV Record e outras emissoras, incorrendo de desvio de finalidade das doações. Também houve investigações sobre os holdings e offshore ligados à igreja. Macedo tentou acordos políticos para seu favorecimento nas investigações. Porém, a cúpula da Universal foi condenada a pagar multas milionárias.

Outro tema deste mesmo capítulo é a saída de Roberto Didini que, não concordando com os acordos políticos, é transferido para vários países. Na África do Sul anunciou sua decepção com os rumos da Universal e com a Record. Macedo oferece a Didini o cargo de diretor da Rede Record Internacional e ser ordenado bispo da Universal, porém o pastor recusa a oferta.

As investigações não param, conforme descrito no capítulo 12, envolvendo agora as offshore, bancos e casas de câmbios com os quais a IURD mantinha vínculos e sobre a suspeita de que apenas 10% do dízimo recolhido dos fiéis eram investidos na igreja e o restante seria enviado para fora do país, redistribuído entre os seus líderes. Desses líderes alguns eram políticos, como foi o caso João Batista Ramos pego com uma mala contendo milhões de reais a caminho de um jatinho particular saindo de Brasília com destino a cidade de São Paulo. E respondeu pelo crime de lavagem de dinheiro e foi expulso de seu partido político, o PFL.

O capítulo 13 é o relato de um crime que envolveu três pastores da Igreja Universal: Silvio Roberto dos Santos Galiza, Fernando Aparecido da Silva e Joel Miranda. Trata-se do caso do obreiro Lucas Terra, um adolescente de 14 anos, assassinado em Salvador, na Bahia, no ano de 2001. O garoto teve seu corpo queimado e apresentava lesões que deixavam claro abuso sexual. Os pastores possuíam histórico de homossexualidade e sentiam atração pela vítima. Galiza foi condenado a 23 anos de regime fechado, apenas dois quintos da pena foi cumprido, o restante foi convertido em regime aberto. Enquanto Silva passou 31 dias na cadeia e Miranda apenas uma semana. Os pais de Lucas fizeram campanha para punir estes dois últimos pastores e o STF definiu, em 2019, levar a júri popular.

Outro assassinato que envolveu o nome da IURD foi a morte do deputado estadual e pastor Valdeci Paiva de Jesus, em 2003. As investigações apontavam o político e bispo Rodrigues como participante do crime. Rodrigues já tinha alguns escândalos de corrupção envolvendo a Loterj e o bicheiro Carlinhos Cachoeira, além do mensalão. Macedo afastou o criminoso do conselho de bispos, perdendo imóveis e carros. Mais um caso foi o do vereador e ex-obreiro da igreja João Monteiro de Castro, o qual teve seu carro alvejado por vinte tiros de fuzil, em 2004. Uma das balas perfurou um dos pulmões do vereador. Apesar do filho de Castro alegar que foi um caso de violência urbana, o prefeito César Maia suspeitava de atentado, cujo autor teria sido o traficante Alex Sandre Rodrigues da Cruz. O ex-vereador e ex-dirigente da Universal Waldir Abrão foi outro assassinato, que ocorreu na sua residência em 2009. Abrão estava envolvido na negociação da TV Rio numa operação ilegal. Quando ele assumiu o mandato de vereador teve desavenças com a cúpula da igreja por conta das metas de arrecadação de dinheiro para a IURD, rompendo com a instituição.

O capítulo 14 relata a quantidade de fiéis da IURD que, no ano 2000, chegaram a 2,1 milhões, de acordo com o Censo IBGE 2000. Mesmo com a saída de Valdemiro Santiago (o qual levou consigo vários fiéis, obreiros e pastores para sua Igreja Mundial do Poder de Deus) a IURD ainda desponta entre as igrejas com número significativo de fiéis. Os elevados números de adeptos talvez estejam relacionados ao padrão da Universal que não impõe tipo de cabelo ou vestimenta para os seus fiéis, permite o aborto em casos de gravidez indesejada e de extrema pobreza, e aceita todos os tipos de contraceptivos. A vasectomia já foi tema de denúncias de alguns pastores os quais foram obrigados a se submeterem a ele, ainda que essa cirurgia tenha sido custeada pela igreja. Não há participação da mulher nos maiores cargos da igreja. Com o tempo, Macedo foi colocando elementos da doutrina judaica na Universal: candelabros, Arca da Aliança, quipá, água do rio Jordão e Templo de Salomão no bairro do Brás, em São Paulo.

O Templo de Salomão é mostrado no capítulo seguinte desde a construção, das pedras e tamareira vindas de Israel, até se tornar um ponto turístico e um centro de comércio religioso. O Templo foi uma tentativa de se assemelhar com a edificação bíblica. Edir Macedo reside na cobertura do Templo. Macedo não colocou o símbolo, o nome

e nem o lema da IURD, já que ele diz ser um local ecumênico. É aberto para visitas, pagando ingresso.

No capítulo 16 fala a respeito das aquisições feitas por Edir Macedo, além da Record teve a Rede Mulher, hoje Record News, algumas emissoras de rádio, alguns jornais e aquisição de ações do banco Renner. Criou uma plataforma de vídeo (Univer), um plano de saúde, um hospital e lançou livros e filmes. Com relação às exposições cinematográficas, estas tiveram salas esvaziadas, mas as bilheteiras indicavam as sessões lotadas, o que acarretou a denúncia de que bispos e membros da Universal compravam grande quantidade e distribuíam para fiéis, escolas e ONGs.

Ainda há o relato das estratégias de Macedo ao implantar a IURD em Portugal, país estratégico, pois, além da facilidade em evangelizar e angariar novos fiéis por ser um país lusófono, também é porta de entrada para Europa e África. Macedo apenas não contou com a resistência católica, religião predominante no país, e com a de outras igrejas protestantes (estas por não concordarem com os métodos de transparência financeira da IURD). Apenas depois de conseguir um tempo na programação de um dos maiores canais televisivos portugueses, SIC, e em algumas rádios, a IURD obteve mais aceitação. Vale ressaltar que o envolvimento da Universal com a política fez-se em Portugal com a fundação do partido Gente, porém sem sucesso nas urnas.

O último capítulo trata do sucesso do seu sobrinho Marcelo Crivella. Na política se elegeu senador, nomeado ministro da Pesca e da Agricultura no governo de Dilma Rousseff (PT) e em 2016 foi eleito prefeito do Rio de Janeiro. Denúncias de corrupção, discursos polêmicos e favorecimento a IURD. Também mostra a mudança ideológico-partidária da igreja, quando Lula ganha as eleições em 2002, Edir Macedo se alia ao PT. José de Alencar assume como vice-presidente de Lula com o apoio de Macedo. Essa aliança dura até o último mandato de Dilma e volta-se para Michel Temer durante a queda da presidente. Nas vésperas das eleições de 2018 apoia Bolsonaro. Em troca a Record recebeu maior verba de propaganda do governo federal. O capítulo encerra sugerindo os pretendidos herdeiros de Macedo e o mais cotado é o seu genro Renato Cardoso. Após o capítulo há uma série de fotos dos fatos mais relevantes que a obra retrata.

A obra usa uma linguagem compreensiva para qualquer leitor. A temática tem

relevância histórica. A relação de política e religião é de extrema importância para a sociedade brasileira, já que há uma crescente de políticos usando o discurso religioso nos debates públicos, pondo em debate a laicidade do Estado brasileiro. Porém há algumas coisas a serem observadas, na página 215 o autor afirma sobre a chegada dos primeiros protestantes ocorrida em 1506, no entanto a Reforma Protestante foi em 1517. Já na página 232, no final do primeiro parágrafo, o autor cita o ano 2017, já no segundo, começa “Um ano antes...” ao abordar o programa televisivo “Linha Direta” que encerrou suas transmissões em 2007. O capítulo 15 começa afirmando que a Basílica de Aparecida é o segundo maior templo do catolicismo, porém é o terceiro, atrás da Nossa Senhora da Paz de Yamoussoukro e a Basílica de São Pedro. Por fim repete a mesma informação do Blog do Pannunzio nas páginas 272 e 274.